

74 – Sustentabilidade ameaçada: a importância da segurança contra incêndios e suas implicações para a sustentabilidade de áreas urbanas antigas. O caso do bairro do Recife

PROCORO, Andreza

Mestre em Engenharia de Produção

andreza.procoro@favip.edu.br

Faculdade do Vale do Ipojuca- Av. Adjair da Silva Casé Nº 800, Indianópolis

Caruaru- PE. CEP 55024-901

Resumo

Em todo o mundo, a preocupação com a preservação do patrimônio histórico encontra-se em ascensão, devido aos seus valores e significado simbólico como referencial de um povo. A necessidade de preservar as áreas urbanas antigas torna imprescindível uma atuação mais eficaz ao nível da segurança contra incêndio, que é um dos principais perigos que ameaça estas zonas. A ocorrência de incêndios em áreas históricas traz consigo uma série de conseqüências negativas que podem representar um impacto emocional e econômico significativos para a comunidade atingida. Estas perdas levam ao questionamento sobre a proteção do patrimônio histórico contra incêndios, a vulnerabilidade destas áreas ao risco e a necessidade de gerenciá-los, visto que podem comprometer o desenvolvimento sustentável da área atingida. Desta forma, o presente trabalho aborda a problemática da segurança contra incêndios em áreas urbanas antigas, tendo como estudo de caso o Bairro do Recife, PE, e aponta fatores que contribuem para esta vulnerabilidade.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico Urbano; Proteção contra Incêndios.

Abstract

All over the world, the concern with the preservation of the architectural heritage has been growing, due of the values and symbolic meanings for a particular population. The need to preserve the old urban areas shows the importance of a more effective performance at the fire safety's level, which is one of the main dangers that threatens these areas. The occurrence of fires in historical areas brings a series of negative consequences that can represent a significant emotional and economic impact for the victimized community. Such losses raise the issue of the protection of urban heritage against fires, the vulnerability of these areas to such risks and the need of their management, since these can compromise the sustainable development of these areas. For this reason, the present paper approaches the problem of safety against fires in old urban areas, with a case study of the Historic Center of the city of Recife, PE, pointing out those factors that contribute for its vulnerability.

Keywords: Urban Heritage: Fire Protection.

1. Introdução

Em todo o mundo, a preocupação com a preservação do patrimônio histórico encontra-se em ascensão, devido aos seus valores e significado simbólico como referencial de um povo. Segundo Bion (2003), a importância da preocupação preservacionista reside no fato de que os conjuntos arquitetônicos históricos comportam registros importantes de épocas passadas, com as quais a sociedade se identifica mantendo-se desta forma, a memória social.

A necessidade de preservar as áreas urbanas antigas coloca, indubitavelmente, a necessidade de uma atuação ao nível da segurança contra incêndio que é um dos principais perigos que ameaça estas zonas.

A ocorrência de incêndios em áreas históricas traz consigo uma série de conseqüências negativas e perdas associadas, que podem representar um impacto emocional e econômico significativos para a comunidade atingida.

As perdas diretas e indiretas decorrentes de incêndios são muitas, a saber: perda do patrimônio histórico, perda da vida humana, impacto negativo na indústria do turismo e na imagem dos negócios, dificuldade em atrair novos investimentos para a área atingida, paralisação das atividades, danos ao meio ambiente, prejuízos financeiros e perda de informações.

Estas perdas levam ao questionamento sobre a proteção do patrimônio histórico contra incêndios, a vulnerabilidade destas áreas ao risco e a necessidade de gerenciá-los, visto que podem por em risco o desenvolvimento sustentável da área atingida.

Considerando que a atual abordagem da conservação tem como um de seus pilares a prevenção, a ocorrência de incêndios pode comprometer de forma irreversível os bens culturais pela perda de sua autenticidade e integridade.

Infere-se assim, a necessidade de uma abordagem mais eficaz da problemática dos incêndios em centros históricos brasileiros, objetivando minimizar os potenciais de risco a estas áreas em que as perdas culturais e econômicas seriam incalculáveis.

Neste cenário de risco, incerteza e apreensão, se inclui como estudo de caso o Bairro do Recife, devido à sua importância histórica, cultural e econômica, onde a vulnerabilidade dos negócios existentes a vários riscos torna inequívoca a necessidade de melhor gerenciá-los. O desafio torna-se então, obter ao mesmo tempo espaços mais seguros e economicamente viáveis.

A abordagem sobre a segurança contra incêndios no Bairro do Recife, objetiva ainda, contribuir para o real entendimento da vulnerabilidade desse tipo de área à ocorrência de incêndios e seus efeitos negativos, que podem comprometer a sustentabilidade de mais de quatro séculos da história de formação de uma cidade.

2. Apresentação do Problema

Segundo a Unesco (2003), atuar em prevenção nas cidades coloniais brasileiras tem extrema importância, devido às suas características desfavoráveis no combate ao incêndio. Igrejas e edifícios públicos de maior porte possuem elementos decorativos insubstituíveis - altares, forros, esculturas - onde não se pode admitir que o fogo sequer comece, já que até mesmo um eficaz jato d' água para combatê-lo levaria consigo as obras de arte e séculos de história.

Os centros históricos urbanos são áreas de muitos riscos e o de incêndio é, certamente, um dos mais graves. Essa gravidade possui dois grandes fatores: o próprio incêndio, fenômeno de grande poder destrutivo, e o tecido urbano destas áreas históricas formado por aglomerados de edificações em ruas estreitas, sinuosas e de difícil acesso propícias a incêndios severos.

Para Gouveia (2002), dentre os muitos parâmetros de riscos em centros históricos, são visíveis:

- Densidade de carga de incêndio: é calculada pela massa de material combustível por unidade de área nas residências, comércio, hotéis e pousadas existentes nestas áreas históricas;
- O risco de ativação: é avaliado pelo número de pessoas que ocupam os imóveis, pelas circunstâncias dessa ocupação, planta das edificações e pela qualidade da manutenção.

Em todo o mundo, os centros históricos que passaram por processos de Intervenção tiveram suas edificações adaptadas para comportar novos usos, necessários para promover uma maior dinâmica social e econômica destas áreas. Verifica-se que, com a inserção de novos usos, foram introduzidos riscos de

incêndio que anteriormente não existiam nas edificações, surgindo então, a necessidade de gerenciá-los. Estes novos riscos podem ser atribuídos à mudança de uso das edificações, que após os processos de intervenção passaram a abrigar atividades comerciais e de serviços. Para atender a essas novas necessidades são incorporados novos materiais e técnicas construtivas às edificações assim como novo tipo de mobiliário (altamente combustível) e diversos equipamentos que podem funcionar como possíveis fontes de ignição para a ocorrência de incêndios. Tais fatores reunidos aumentam significativamente o risco de incêndio a que este tipo de edificação está exposto.

Apesar dos benefícios trazidos pelos processos de intervenção na melhoria da imagem e dinamização econômica das áreas históricas, é possível observar que, muitas vezes, estes processos ocorrem sem a devida preocupação com a segurança contra incêndios das edificações.

Para Aiello e Astrua (2002), um dos principais fatores a serem considerados no processo de reutilização de edificações históricas para novo uso é a melhoria das condições de segurança contra incêndio, devido a sua influência na segurança dos usuários.

Coelho (2001) indica que, em qualquer situação onde se procura atingir condições adequadas de segurança contra incêndio, os principais objetivos a serem atingidos são: reduzir a probabilidade de ocorrência do incêndio, limitar a propagação do incêndio, possibilitar a evacuação rápida e segura dos ocupantes e a intervenção de meios de combate ao incêndio, principalmente dos bombeiros.

Para a *National Fire Protection Association (2007)*, o objetivo principal a ser considerado é promover a proteção contra incêndio da edificação histórica e de seus ocupantes. Ao mesmo tempo, devem ser protegidas as características que tornam a edificação historicamente e arquitetonicamente significativa. Também devem ser preferidos usos compatíveis com a edificação e que requeiram alterações mínimas em sua estrutura para abrigar as novas atividades.

É possível observar, nos fatores apontados por Aiello e Astrua (2002), Coelho (2001) e NFPA (2007), que a legislação é o ponto de convergência de todas estas preocupações. Isto se justifica pelo fato de que para garantia das condições de segurança contra incêndio para os usuários das edificações, redução da probabilidade de ocorrência do incêndio, limitação da propagação do incêndio, evacuação rápida e segura dos ocupantes e a intervenção do corpo de bombeiros, deve-se ter bem estabelecida uma legislação que considere as especificidades existentes nestas áreas históricas e seus riscos inerentes.

Entretanto, observa-se que geralmente é aplicada à edificação histórica a mesma legislação de segurança contra incêndio adotada para edificações novas. Este tipo de legislação muitas vezes não atende às necessidades de segurança, específicas da edificação histórica, e ainda são conflitantes com normas que visam à conservação do patrimônio cultural.

Verificam-se assim, situações em que a legislação de segurança contra incêndio não é aplicada de forma adequada nos processos de intervenção, em detrimento da preservação das características arquitetônicas da edificação. Esta dualidade entre conservação do patrimônio e a necessidade de intervenções para melhoria das condições de segurança contra incêndio, constitui-se num dos grandes problemas relacionados à segurança em edifícios históricos.

Faz-se necessária, portanto, a definição de princípios gerais de intervenção e articulação de medidas que permitam ultrapassar estes problemas, e garantir melhores condições de habitabilidade e segurança com a devida preocupação com a conservação do patrimônio.

Como coloca Lacerda (2002, p. 61), "é importante verificar a aptidão da edificação a ser remodelada para abrigar novos usos, ou seja, é necessária a recuperação dos imóveis mediante uma modernização das edificações compatível com os novos padrões habitacionais e empresariais. Assim, o que está em jogo é a permanência (continuidade) de suas características físicas a serem transmitidas às gerações futuras e, ao

mesmo tempo, a mudança (transformação) exigida para responder àqueles novos padrões”.

É possível explicar, em parte, a incidência de incêndios em edificações históricas em razão de algumas características específicas, que juntas, potencializam ainda mais o princípio de um incêndio e que quase sempre impedem a sua extinção antes do comprometimento estrutural da edificação. Estas características são: forma de implantação, características construtivas, conservação da edificação, tipo de ocupação, condições das instalações elétricas e de gás, dimensionamento e tipo de aberturas presentes nas fachadas e a inadequação da legislação de segurança contra incêndio para atender às necessidades de segurança deste tipo de edificação.

Além das características da edificação que potencializam o início de um incêndio, devem ser consideradas as características do espaço urbano que venham a contribuir para a sua severidade.

Alguns fatores de ordem urbanística também apresentam forte influência na segurança contra incêndios em centros históricos, a saber: caracterização das vias de acesso às diferentes áreas urbanas, distância do serviço de bombeiros à área atingida, disponibilidade de água para combate ao incêndio, existência de meios de combate ao incêndio nos passeios, entre outros (Coelho, 2001).

A cultura de segurança existente em meio à população que habita ou utiliza as edificações, também deve ser alvo de atenção. É sabido que as práticas de segurança adotadas, juntamente com as informações e conscientização da população, oriundas de um processo de educação patrimonial, podem ser fundamentais no processo de conservação das edificações e prevenção contra incêndios.

Observa-se que a falta de gerenciamento de riscos de incêndios pode comprometer centros históricos e pôr em risco a vida humana e os negócios ali desenvolvidos. Como exemplo, basta recordar os incêndios em espaços urbanos antigos como os do Chiado (Portugal), Lima (Peru) e Edinburgo (Escócia), cujas características dos eventos encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1: Características dos incêndios do Chiado, Lima e Edinburgo

	CHIADO (Portugal)	LIMA (Peru)	EDINBURGH (Escócia)
Data	Agosto de 1988	Dezembro de 2001	Dezembro de 2002
Conseqüências	Dezoito edificações foram total ou parcialmente destruídas.	Morte de 447 pessoas e o ferimento de 253 pessoas. O incêndio atingiu sete quadras de uma área tombada pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade. O incêndio foi classificado como a maior tragédia na história recente do Peru.	Treze edificações do centro histórico foram destruídas e cinco ruas interditadas. O incêndio foi caracterizado, segundo o gabinete escocês, como o maior dos últimos tempos na Escócia.
Fatores que contribuíram para a severidade do incêndio	<ul style="list-style-type: none"> - Grande quantidade de material combustível presente na edificação de origem do incêndio e a ausência de compartimentação horizontal e vertical. - Elevada carga térmica acumulada nas edificações; - Proximidade entre as fachadas; - Presença de materiais combustíveis nas fachadas; 	<ul style="list-style-type: none"> - A grande quantidade de material combustível existente nas lojas e galerias; - O número reduzido de saídas para a evacuação das pessoas causou o sufocamento pela fumaça e gases tóxicos, deixando um grande número de vítimas; - Os hidrantes não possuíam pressão suficiente para elevar os jatos d' água, devido à baixa pressão do sistema de abastecimento no local, dificultando assim, o trabalho de combate ao incêndio pelo corpo de bombeiros; 	<ul style="list-style-type: none"> - A proximidade entre as fachadas das edificações favoreceu a irradiação do calor e o início de novos focos de incêndio; - Materiais construtivos altamente combustíveis; - As ruas estreitas do centro histórico dificultaram o acesso das viaturas do corpo de bombeiros;

	<ul style="list-style-type: none"> - O mobiliário urbano da Rua do Carmo dificultou a movimentação e o acesso das viaturas do corpo de bombeiros; - Carência de alarmes de incêndio eficazes. 	<ul style="list-style-type: none"> - A existência de instalações clandestinas de energia elétrica contribuiu para que o fogo se propagasse rapidamente; - O grande tráfego e a presença de barracas de vendedores ambulantes nas ruas estreitas do centro histórico dificultaram o acesso das viaturas do corpo de bombeiros ao local. 	
Reflexões após o incêndio	<p>Necessidade de maior controle relativo à:</p> <ul style="list-style-type: none"> - materiais de revestimentos e comunicação visual, utilizados nas fachadas; - projetos no espaço público de áreas históricas; - vistorias para verificação das condições de segurança das edificações. 	<p>Necessidade de controle mais rigoroso em relação à:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção em áreas históricas de atividades que envolvam risco ao patrimônio; - controle do tráfego e vias de circulação nos centros históricos, cujas condições são fundamentais para o rápido combate pelo corpo de bombeiros; - vistorias para verificação das condições de segurança das edificações. 	<p>Necessidade de maior controle relativo a vistorias para verificação das condições de segurança das edificações.</p>

Fonte: A autora.

O significado do incêndio do Chiado, que teve um grande impacto na opinião pública, levou à criação de uma comissão municipal cuja principal atividade técnica estava relacionada a entender as razões da grandiosidade do evento e analisar o risco de incêndio na região, para posteriormente coordenar a reabilitação das edificações danificadas.

No caso de Lima, as consequências foram marcantes e o incêndio é considerado até hoje como a maior tragédia da história recente do Peru. Uma ação integrada entre a Unesco e a Prefeitura de Lima, está reconstruindo o centro histórico da cidade. O Fundo do Patrimônio Mundial disponibilizou recurso para financiar as ações. Foram realizadas oficinas, projetos de conscientização e restauração de três imóveis históricos, incluindo uma igreja construída em 1628 (Iphan, 2004).

No Brasil, incêndios como os ocorridos em Pirinópolis (2002- GO), Ouro Preto (2003- MG), Sabará (2003- MG), no Bairro do Recife (2001- PE – na antiga fábrica da Pilar) e no Bairro de São José (2003- PE- em loja de tecidos) poderiam ter alcançado maiores proporções e assim, talvez comprometido, a segurança de todo o espaço urbano, apontando para a necessidade de medidas preventivas mais eficientes e rigorosas com relação à segurança contra incêndio do patrimônio histórico.

3. O Bairro do Recife e a sua vulnerabilidade aos riscos de incêndio

A meta da atividade de conservação é a preservação, ao longo prazo, e o melhoramento e sobrevivência dos valores ou mensagens contidas em um sítio específico (Stovel, 2002). A preocupação em preservar as áreas históricas deriva do fato de que além do valor material, possuem uma história e significado simbólico associado à sua imagem, o que lhes confere um valor singular.

Verifica-se que ações conscientes direcionadas ao tratamento dos riscos de incêndios em áreas urbanas históricas são importantes, e visam não apenas preservá-las, mas também permitir a manutenção e expansão de diversas atividades vinculadas à economia e a cultura. Desta forma, será possível contribuir para o seu desenvolvimento de forma responsável, garantindo a sua permanência para gerações futuras, ou seja, visando o desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, insere-se a preocupação com o acesso aos riscos de incêndio no Bairro do Recife, uma vez que, como coloca Stovel (1998, p. xi) “a análise dos riscos faz parte do processo de utilização prudente do meio ambiente cultural, assegurando melhor uso dos recursos e maiores condições para prolongar a vida do patrimônio cultural”.

O Bairro do Recife representa o Núcleo Original da Cidade do Recife (NOCR) tombado pelo IPHAN, composto de edificações de grande valor arquitetônico, histórico e cultural. A importância nacional do conjunto edificado no Bairro está ratificada através do tombamento do setor sul, objeto da reforma portuária e urbana do início do século XX.

De acordo com a URB (1998), este conjunto configura-se hoje, em exemplar único no Brasil, dada sua integridade física e estilística de grande potencial educativo e turístico.

A área também possui uma grande importância para a economia do Estado de Pernambuco em virtude de sua vocação como pólo de negócios. Como coloca Zancheti (2006, p.58), “este fator levou o Governo de Pernambuco a investir aproximadamente US\$ 10 milhões para criar o Porto Digital, uma empresa para promover a localização e o desenvolvimento de empresas de tecnologia da informação e comunicação (TI) no Recife Antigo. O projeto vem obtendo sucesso e atraindo muitas empresas de Tecnologia da Informação para a área”.

Entende-se que a exploração deste potencial significa, não somente, a salvaguarda das relíquias históricas e a memória cultural, mas também ampliar as oportunidades de investimentos e trabalho na área do patrimônio cultural, a fim de evitar a estagnação do processo de revitalização iniciado em 1993 e o comprometimento dos investimentos aplicados.

Com o Processo de Revitalização do Bairro do Recife, as edificações que fazem parte do conjunto arquitetônico foram reformadas interiormente, onde permitido pela legislação pertinente do Iphan e pela Lei 16.290/97- ZEPH 09 (1997) para adequarem-se aos requisitos específicos para o desenvolvimento das novas atividades. Conseqüentemente, ocorreram modificações nos sistemas construtivos destas edificações que introduziram riscos não existentes anteriormente.

A problemática que envolve o Bairro do Recife no que se refere à segurança contra incêndio está ligada a fatores como:

- **Características construtivas**

Relacionada à utilização de alvenarias autoportantes nas paredes externas das edificações, e estruturas internas em madeira que constituem em fator agravante do risco de incêndio.

- **Implantação**

A tipologia construtiva do Bairro do Recife é em sua maioria caracterizada pela presença de edificações geminadas, implantadas sem afastamentos frontais ou laterais e que ocupam 100% do lote, necessitando de um tratamento especial, visto que pode constituir-se num fator que favorecerá a propagação das chamas entre as edificações dada a ocorrência de um incêndio.

Outro fator característico que pode contribuir para a severidade de um incêndio é a proximidade entre as fachadas em algumas áreas do Bairro, onde, na ocorrência de um incêndio, o calor poderá ser transferido por radiação e atingir outras edificações, iniciando assim um novo foco de incêndio.

- **Conservação das edificações**

Fator que potencializa o risco de incêndio e sua propagação, quando da não realização de serviços de manutenção da edificação e de suas instalações. Observa-se, no Bairro do Recife, a presença de edificações abandonadas ou em condições precárias de utilização convivendo entre edificações já revitalizadas constituindo-se assim em um risco à vizinhança.

- **Ocupação**

O “*mix*” de ocupações e atividades existentes no Bairro do Recife traz consigo uma série de riscos associados a este convívio. Segundo Duarte (2002), identificam-se no bairro do Recife, ao todo, 07 tipos de ocupações, tomando como base a classificação estabelecida na norma internacional NFPA 101(2003) que trata de recomendações relativas à segurança contra incêndios em edificações, a saber: *Reunião de público ; Educacional; Residencial; Comercial; Negócios; Indústria e Estocagem.*

Pelo exposto é possível identificar três categorias de perigos associados às ocupações existentes no Bairro do Recife anteriormente citadas: perigo pequeno, perigo moderado e perigo elevado

- **Instalações**

Segundo o corpo de bombeiros de Pernambuco, em vistorias realizadas no Bairro do Recife, verifica-se que as instalações elétricas em grande número de edificações contam, muitas vezes, com demandas de cargas muito superiores às dimensionadas para as instalações originais existentes, constituindo-se num fator agravante no que se refere à segurança contra incêndios destas edificações.

Observa-se também a utilização de GLP (gás liquefeito de petróleo) em edificações onde funcionam bares e restaurantes, sobretudo, na Rua do Bom Jesus. A utilização do GLP, nem sempre acompanhado das adequações e instalações de distribuição necessárias, constitui-se em potencial causador de explosão ou incêndios nestas edificações.

- **Legislação**

Problemática caracterizada pela não obrigatoriedade do cumprimento das Normas de Segurança Contra Incêndio pelos proprietários de imóveis do Bairro do Recife, em função do Decreto Lei Estadual Nº 219 de 09 de Março de 1970 (que criou o Serviço Técnico de Engenharia no Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco). Neste Decreto se estabeleceu que as edificações com data de construção anterior a 1976 ficariam isentas de adequação à Norma.

As legislações específicas que visam à proteção do Patrimônio Histórico, como as Leis do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e Lei Nº. 16.290/97 Sítio Histórico do Bairro do Recife - ZEPH 09 trazem uma série de impedimentos quanto a modificações nas estruturas internas e externas das edificações com o objetivo de preservar as suas características estilísticas. Porém, isto muitas vezes, ocorre à custa de riscos mais altos pela impossibilidade de adequação da edificação às normas de segurança contra incêndio que na maioria das vezes fica limitada, em virtude destas restrições, à presença de extintores de incêndio.

Neste processo, o mais difícil torna-se decidir qual ameaça produz o maior risco para a conservação do patrimônio: a necessidade de prover à edificação a necessária proteção contra incêndio ou a necessidade de evitar intervenções invasivas para a instalação dos meios de proteção contra incêndios (Watts, 2000).

Pelo exposto, verifica-se que a ocorrência de um incêndio no Bairro do Recife pode levar a diversos tipos de perdas, a saber: perdas da vida humana, perdas materiais, dados e informações sobre os clientes, perdas ambientais, perda do patrimônio histórico além do impacto negativo na indústria do turismo e na competitividade do Estado para atrair novos investimentos.

Faz-se necessário, assim, o alerta à sociedade recifense e ao Poder Público, sobre os riscos de incêndios em um de seus mais importantes espaços urbanos, pelo valor cultural de seu conjunto arquitetônico e pelo grande número de atividades de lazer, serviços, comércio, entre outras, que imprimem uma dinâmica social e cultural ao Bairro, referência para o País.

Algumas características relativas às condições de segurança contra incêndio observadas nos centros históricos do Chiado, Lima, Edinburg e Ouro Preto, também podem ser observadas no Bairro do Recife. Este fato indica a necessidade do gerenciamento de riscos de incêndios na área, a fim de evitar que investimentos de toda ordem realizados até então venham a ser comprometidos pela ocorrência de

incêndios. As características semelhantes entre os casos são:

- Características construtivas, forma de implantação, estado de conservação das edificações, tipos de ocupação e legislação de segurança existente, que associados, constituem em fatores de risco ao local;
- Elevada carga térmica acumulada nas edificações, em virtude do grande número de escritórios, bares e restaurantes instalados no local;
- Variedade dos riscos em função dos 07 tipos de ocupações existentes (reunião de público, educacional, residencial, comercial, negócios, indústria e estocagem) e das três categorias de perigos observadas (pequeno, moderado e elevado) em função das atividades realizadas;
- Baixa pressão do sistema de abastecimento local (por se tratar do final do ramal de abastecimento) o que pode representar obstáculo à extinção por dificultar a utilização dos hidrantes em caso de incêndio;
- Instalações elétricas precárias ou sobrecarregadas para a atual demanda;
- Falta de uma política voltada à gestão dos riscos e seu monitoramento sistemático, entre outros.

De acordo com Pontual (2002), quando se trata especificamente de sítios históricos, acresce-se aos desafios comuns à gestão das cidades o de adaptá-los às necessidades contemporâneas (...) sem perda de sua autenticidade e significado.

Considerando que os bens culturais têm seu significado baseado nos valores de integridade e autenticidade, na ocorrência de um incêndio, os bens serão danificados ou destruídos e a reconstrução de sua materialidade pode até ser possível, mas a sua autenticidade, um dos elementos em que a UNESCO baseia-se para conferir o Título de Patrimônio Mundial, estará comprometida.

A cultura de prevenção ainda não se encontra desenvolvida no Brasil, e a prática comum é que os riscos sejam tratados apenas quando se tornam ameaças à integridade dos bens e das pessoas, ou seja, são tratados de forma reativa. É importante buscar estabelecer uma postura pró-ativa, de reflexão antes da ação, antecipando-se aos acontecimentos para prevenir que danos ao patrimônio venham a ocorrer.

Deve-se compreender que o motivo de se preservar e proteger o patrimônio não é apenas a história pela história, é também um bom investimento, visto que o turismo, se bem estruturado e planejado, pode contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico e cultural destas áreas, funcionando como atividade motivadora da manutenção da identidade local.

Pelo exposto, verifica-se que os incêndios do tipo dos que ocorreram no Chiado e em Lima poderiam ocorrer no Bairro do Recife, no Pelourinho, em São Luiz e outros centros históricos do país, em circunstâncias semelhantes, podendo assim, comprometer o patrimônio cultural presente nessas áreas.

A prevenção pressupõe um cálculo: o de que os investimentos realizados no presente impedirão que perdas maiores ocorram no futuro. Quantos incêndios ainda serão necessários, para que autoridades e a população reconheçam a vulnerabilidade de seu Patrimônio Histórico aos riscos e acordem dessa atitude passiva e fatalista que atravessa séculos?

Nenhum dos riscos a que os centros históricos estão suscetíveis pode ser tão irrecuperável quanto o incêndio, que implacável, reduz séculos de história a cinzas e leva com ele a memória cultural de gerações. Felizmente, contrariando o determinismo científico, a sorte benevolente tem ainda poupado o Bairro do Recife. Mas até quando?

Referências Bibliográficas

- AIELLO, M. e Astrua, F. (2002) Fire Safety Measures in Historic Buildings for University Use. *Fire Technology*, v. 38, p. 345-362.
- BION, C. M. (2003) Passado e Presente x Patrimônio Cultural. *Revista Humanae*, v. 4.
- COELHO, A.L. (2001) *Segurança Contra Risco de Incêndio em Áreas Urbanas Antigas. Princípios Gerais de Intervenção*, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, LNEC- LISBOA.
- DUARTE, D. (2002) *Notas de aulas de Engenharia de Incêndios*, Departamento de Engenharia de Produção, PPGEP- UFPE.
- GOUVEIA, A. C. (2002) Riscos de Incêndio em Ouro Preto. *Jornal Estado de Minas*. Minas Gerais, 15 jun. Coluna Opinião.
- LACERDA, N. (2002) Os Valores das Estruturas Ambientais Urbanas: Considerações Teóricas. In: ZANCHETI, S. (org.) *Gestão do Patrimônio Cultural Integrado*. Centro de Conservação Integrada Urbana e Territorial, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano. Recife:Ed. Universitária da UFPE.
- National Fire Protection Association (2007) *NFPA 914 Code for Fire Protection of Historic Structures*. USA: NFPA.
- PONTUAL, V. A (2002) Gestão da Conservação Integrada. In: ZANCHETI, S.(org.). *Gestão do Patrimônio Cultural Integrado*. Centro de Conservação Integrada Urbana e Territorial, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano. Recife:Ed. Universitária da UFPE.
- PCR- Recife (1997) Prefeitura da Cidade do Recife, Lei nº 16.290 – Sítio Histórico do Bairro do Recife-ZEPH 09. Recife.
- URB – Recife, (1998) Empresa de Urbanização Do Recife, Projeto Monumenta – Pólo Alfândega/Madre de Deus. Perfil do Projeto. Recife.
- STOVEL, H. (2002) Monitoramento para o Gerenciamento e Conservação do Patrimônio Cultural. In: ZANCHETI, S.(org.). *Gestão do Patrimônio Cultural Integrado*. Centro de Conservação Integrada Urbana e Territorial, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano. Recife:Ed. Universitária da UFPE.
- ZANCHETI, S.M. (2006) Desenvolvimento Versus Conservação Urbana em Recife – Um Problema de Governança e Gestão Pública. In: BARROS, C. (org.). *Reabilitação Urbana de Centralidades Metropolitanas: Reflexões e Experiências na América Latina do Século 21*. Recife: Rede Mercocidades.
- WATTS, J.M. (2000) Existing Buildings. *Fire Technology*, v.36.

Referências Eletrônicas

- UNESCO. Notícias. Disponível em: <http://www.unesco.org.br/noticias/revista_ant/noticias2003/ouro_preto>. Acesso em: 27 dez. 2006.
- IPHAN. Notícias: Unesco e prefeitura reconstroem Centro Histórico de Lima 17/05/2004. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal>>. Acesso em: 27 dez. 2006.